

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS - UNIS
COMUNICAÇÃO SOCIAL – HABILITAÇÃO EM JORNALISMO
DEMETRIUS VITORIANO DA CRUZ

REPORTAGEM: Varginha: Patrimônio, memória e identidade

Varginha
2019

DEMETRIUS VITORIANO DA CRUZ

REPORTAGEM: Varginha: Patrimônio, memória e identidade

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Jornalismo do Centro Universitário do Sul de Minas Gerais - UNIS/MG como pré-requisito para obtenção do grau de bacharel, sob orientação do Prof. Me. Rafael de Almeida Moreira

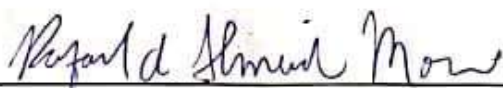
**Varginha
2019**

DEMETRIUS VITORIANO DA CRUZ

REPORTAGEM: Varginha: Patrimônio, memória e identidade

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG como pré-requisito para obtenção do grau de bacharel, sob orientação do Prof. Me. Rafael de Almeida Moreira


Aprovado em 04, 12, 2019



Prof. Me. Rafael de Almeida Moreira



Prof. Esp. Marco Antônio Leite



Matheus Monteiro (REDE MAIS - RECORD TV)

OBS.:

Dedico este trabalho a minha mãe, que em memória é sempre lembrada pela força e luta. Essas qualidades serviram de referência e me fizeram ser capaz de chegar até aqui.

AGRADECIMENTO

Agradeço ao Criador pela luz e amor que sempre estiveram presentes em minha vida, aos meus ancestrais, que lutaram até o fim, para hoje eu ter a oportunidade de exercer o ensino superior e com o meu conhecimento poder retribuir, levando as boas novas, transmitindo o conhecimento e ajudando de alguma maneira ao maior número de pessoas que eu puder alcançar. Sou grato aos meus pais, que me colocaram nesse mundo e me disseram sempre que o melhor caminho é pela educação. Agradeço também a minha irmã e meu companheiro, que me deram forças e me ajudaram a seguir essa jornada acadêmica. Ao corpo docente do grupo Unis, que me transmitiram conhecimentos valiosos que levamos por toda vida. Ao orientador e professor Rafael, o “Parada”, pela paciência e pelas dicas em sala de aula, sobre objetivos e metas de vida. E aos que mesmo indiretamente torcem pelo meu sucesso.

“Nada é permanente, exceto a mudança.”
Heráclito

RESUMO

Este trabalho apresenta a descrição de uma reportagem que mostra a importância da preservação e manutenção dos patrimônios histórico, cultural, material e imaterial, para a população da cidade de Varginha, localizada no Sul de Minas Gerais. A cidade, que ficou internacionalmente conhecida pelo caso de uma suposta aparição de um ser extraterrestre, tem história, identidade e guarda patrimônios que mantêm viva a memória do povo que nela habitou e ajudou a construí-la. O patrimônio histórico de uma cidade guarda as lembranças daquele lugar. Merece e precisa ser mantido, preservado e protegido, para que outras gerações possam ter contato e para que traços de identidade daquela comunidade não desapareçam. Os personagens entrevistados destacam as ações que a cidade realiza para conscientizar a população sobre a preservação e cuidado dos patrimônios. Além de ressaltar a necessidade de que as políticas públicas aconteçam, no intuito de manter viva a história da cidade. Falam também como algumas dessas construções contribuíram para o crescimento e desenvolvimento do município.

Palavras-chave: Varginha. Princesa do Sul. Reportagem. Patrimônio.

ABSTRACT

This paper presents the description of a report that shows the importance of preserving and maintaining historical, cultural, material and immaterial heritage for the population of the city of Varginha, located in southern Minas Gerais. The city, internationally known for its alleged appearance of an extraterrestrial being, has a history, identity and heritage that keeps alive the memory of the people who inhabited it and helped build it. The historical heritage of a city holds the memories of that place. It deserves and needs to be maintained, preserved and protected, so that other generations can have contact and that identity traits of that community do not disappear. The characters interviewed highlight the actions that the city performs to make the population aware of the preservation and care of heritage. In addition to highlighting the need for public policies to happen, in order to keep alive the history of the city. They also talk about how some of these buildings contributed to the growth and development of the municipality.

Keywords: *Varginha. Southern Princess. Report. Stories.*

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|---|----|
| Figura 1 – Antiga Varginha | 12 |
| Figura 2 - Câmera Sony A 7SII | 20 |
| Figura 3 - Drone DJI Mavic Air | 20 |
| Figura 4 - Fundação Cultural de Varginha (antiga estação ferroviária) | 23 |
| Figura 5 - Museu e biblioteca de Varginha (antiga residência Dona Vica Frota) | 24 |
| Figura 6 - Processo de edição software Adobe Premiere | 26 |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 10 |
| 2 DESTAQUES SOBRE A HISTÓRIA DE VARGINHA..... | 11 |
| 3 PATRIMÔNIO E IDENTIDADE..... | 14 |
| 4 PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO NA REPORTAGEM..... | 16 |
| 5 PRÉ-PRODUÇÃO..... | 17 |
| 5.1 Pauta..... | 17 |
| 5.2 Roteiro..... | 18 |
| 5.3 Equipe..... | 19 |
| 5.4 Custos..... | 21 |
| 6 PRODUÇÃO..... | 22 |
| 6.1 Locações..... | 22 |
| 6.2 Captação de Áudio e Vídeo..... | 24 |
| 6.3 Decupagem..... | 25 |
| 7 PÓS-PRODUÇÃO..... | 26 |
| 7.1 Edição..... | 26 |
| 7.2 Inserção de grafismo digital..... | 27 |
| 7.3 Finalização, Efeitos Especiais e Vinhetas..... | 27 |
| 8 CONCLUSÃO..... | 28 |
| REFERÊNCIAS..... | 29 |

1 INTRODUÇÃO

A reportagem *Varginha: Patrimônio, memória e identidade* aborda a importância da preservação dos patrimônios histórico e cultural de Varginha, cidade do sul de Minas Gerais, que no ano dia 7 de outubro de 2019 completou 137 anos. O conteúdo tem o objetivo de mostrar que a preservação de um patrimônio mantém a memória e os traços de identidade da população local.

Espírito Santo das Catanduvras foi o primeiro nome dado a cidade de Varginha, que no início era um arraial no sul de Minas Gerais, com cerca de 1000 habitantes. Tropeiros transitavam pelo sul de Minas e usavam como ponto de descanso a cidade de Varginha. Em 1832, já com 1855 habitantes e com um lento crescimento, recebeu uma igreja, no centro da futura cidade. Varginha foi um curato por 43 anos, até se tornar uma freguesia e ter os primeiros sinais de um surto desenvolvimentista, com a construção dos primeiros prédios públicos. Alguns desses prédios são mantidos e preservados até os dias atuais, para que a história de uma época da cidade seja preservada.

Todos esses dados só são possíveis graças ao registro de documentos e objetos que certificam a veracidade da história. Toda a história preservada, dá aos cidadãos varginhenses, a clara noção da origem do local onde vivem. Em meio a um processo de globalização que vem acontecendo no mundo, se torna cada vez mais necessária a preservação das tradições, culturas e bens dos povos locais, para que não sejam perdidas através do tempo. Este relatório faz um breve histórico da cidade de Varginha, expõe sobre patrimônio, identidade e memória. Também descreve como o tema foi delineado na reportagem, o processo de elaboração, execução e finalização do trabalho.

Tudo tem um ponto de partida. Com as cidades isso não seria diferente. Cada cidade tem uma história, momentos memoráveis que são destacados práticas sociais e culturas, além de bens construídos no decorrer da história. Preservar um patrimônio material local é manter viva a identidade do lugar, com suas características, arquitetura, e toda a memória relacionada àquele local. *Varginha: Patrimônio, memória e identidade* é uma grande reportagem que reúne depoimentos e informações que elucidam e contribuem para o esclarecimento sobre o tema.

2 DESTAQUES SOBRE A HISTÓRIA DE VARGINHA

Varginha atualmente é uma cidade polo de desenvolvimento regional. O município começa sua história ao redor de uma igreja. Desde 1763, já existia uma capela, Ermida de Santo Antônio, localizada às margens do Rio Verde, provavelmente erguida por bandeirantes. Os tropeiros que estava a caminho de outras cidades faziam de Varginha um pouso e continuavam a caminhada pela beira do Rio Verde. Nesse trajeto feito mata adentro, os tropeiros criaram uma estrada rudimentar, que futuramente viria ser a atual Avenida Rio Branco, chegando ao sertão de Três Pontas. Nesse caminho foi onde também surgiu a primeira capela do povoado, chamada de Divino Espírito Santo, junto com as primeiras casas de telha. (CODEPAC, 2019)

Somente no dia 7 de outubro de 1882, a Vila de Varginha – um dos antigos nomes de Varginha, se inseria na categoria de cidade. Logo após a Proclamação da República, que ocorreu em 1889, a cidade de Varginha foi inaugurada efetivamente em 1892, data que marca o impulso necessário para a cidade entrar no século XX. Nessa época, já haviam transportes de cargas feitos através da linha férrea. (CODEPAC, 2019).

A antiga linha férrea e estação de trem, onde hoje funcionam a *Fundação Cultural de Varginha* e o *CODEPAC – Conselho Deliberativo Municipal do patrimônio histórico*, é um dos patrimônios que impulsionaram o crescimento da cidade, durante sua história.

A cidade expandiu ao longo da linha férrea, que facilitou o transporte e favoreceu a comunicação. De 1900 a 1950, surgiram fábricas, bancos, hotéis, cadeia, residências e comércios de pequeno e grande porte. A partir daí, a cidade começa a experienciar um crescimento significativo. (CODEPAC, 2019).

Figura 1 – Antiga Varginha



Fonte: <https://fundacaoculturaldevarginha.com.br/patrimoniocultural/fotos-antigas-de-varginha/acervo-nico-vidal/>

Uma cartilha utilizada neste trabalho, recém lançada pelo *CODEPAC - Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Varginha*, intitulada *PATRIMÔNIO HISTÓRICO - Varginha: nossa história, nosso presente*, contam um pouco sobre como a cidade cresceu e se desenvolveu, além de ressaltar os principais bens materiais e imateriais de Varginha, tombados e registrados pelo patrimônio cultural.

A preservação é um ato de coragem e de amor para com a nossa cidade, onde todos merecem o respeito como cidadãos que construíram uma história. Aqueles que ainda virão, poderão folhear as páginas escritas pela antiga e atual geração de moradores. São memórias importantes na construção do futuro. É por meio de um olhar sobre o passado e a evolução da cidade que se propicia um sentimento de pertencimento e de reconhecimento como pessoa. Assim, compartilhando informações de forma objetiva, preservamos e difundimos nossa herança cultural, pois todos somos responsáveis pela história viva que se perpetua na arquitetura, nos modos e saberes de uma sociedade. (CODEPAC, 2019, p. 4).

Varginha conta sua história através de diversos imóveis, móveis e lugares que permanecem de pé e disponíveis para apreciadores e turistas. São antigas residências de personalidades importantes que contribuíram para o crescimento da cidade, escolas, órgãos

públicos, entre outro. Com a construção de diversas obras, Varginha inicia sua trajetória rumo ao desenvolvimento.

O período de evolução mais acentuado situa-se entre 1850, na freguesia de Varginha, e 1881, quando alcança a categoria de Vila. Nesta época, foram construídas as primeiras obras destinadas ao serviço público, como o prédio de uma escola e da cadeia. O núcleo possuía cerca de trezentas edificações, algumas de dois pavimentos, que se estendiam pela Avenida Rio Branco, pela Rua da Chapada (Wenceslau Braz), Rua Direita (Presidente Antônio Carlos), Rua São Pedro (Delfim Moreira) e também pelas praças São Sebastião, Largo do Pretório (Praça Dom Pedro II) e Largo da Matriz. (CODEPAC, 2019, p. 7).

Grande parte dessas construções é preservada até hoje, contando a história da cidade e do povo que viveu na época. Um outro ponto importante a ser destacado, é o entendimento sobre patrimônio. Imóveis e culturas precisam ser transformados em patrimônio para resguardar e reproduzir práticas cotidianas.

3 PATRIMÔNIO E IDENTIDADE

O patrimônio pode ser entendido em diversos aspectos, individuais e coletivos. Um objeto deixado por um ente querido, poderia ser considerado um patrimônio individual. Porém, é preciso entender patrimônio, em suas definições, após diversas reformulações no significado da palavra. Quando entendemos patrimônio individual, podemos dizer:

Em primeiro lugar, pensamos nos bens que transmitimos aos nossos herdeiros – e que podem ser materiais, como uma casa ou uma jóia, com valor monetário determinado pelo mercado. Legamos, também, bens materiais de pouco valor comercial, mas de grande significado emocional, como uma foto, um livro autografado ou uma imagem religiosa do nosso altar doméstico. Tudo isso pode ser mencionado em um testamento e constitui o patrimônio de um indivíduo. (FUNARI; PEREGLINI, 2006, p.8)

A definição de patrimônio cultural é mais abrangente em suas definições. Lemos (2000, p.8-10) expõe patrimônio cultural em três categorias de elementos, dentre eles os elementos naturais, pertencentes à natureza, o segundo grupo de elementos refere-se ao conhecimento, ao saber e ao saber fazer, que são características não tangíveis do Patrimônio Cultural. “O terceiro grupo de elementos é o mais importante de todos porque reúne os chamados bens culturais que englobam toda sorte de coisas, objetos, artefatos e construções obtidas a partir do meio ambiente e do saber fazer.” (LEMOS, 2000, p. 10)

Um patrimônio é preservado no intuito de contar histórias e transmitir ensinamentos as gerações futuras. Mais do que isso, a transmissão de culturas e tradições é um processo de transformação e construção de identidade. “No entanto, a preocupação com o patrimônio rompe com as próprias bases aristocráticas e privadas do colecionismo, e resulta de uma transformação profunda nas sociedades modernas, com o surgimento dos Estados nacionais.” (FUNARI; PEREGLINI, 2006, p.13)

Quando se fala em patrimônio, também é necessário falar em políticas públicas de preservação e manutenção. Um bem tombado precisa de alguns cuidados e leis precisam ser seguidas para transformar ou modificar qualquer imóvel tombado como patrimônio histórico. O *IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, é o órgão responsável pelo registro e tombamentos de patrimônios nacionais.

O Iphan zela pelo cumprimento dos marcos legais, efetivando a gestão do Patrimônio Cultural Brasileiro e dos bens reconhecidos pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) como Patrimônio da Humanidade. Pioneiro na preservação do patrimônio na América Latina, o Instituto possui um vasto conhecimento acumulado ao longo de décadas e tornou-se referência para instituições

assemelhadas de países de passado colonial, mantendo ativa cooperação internacional (IPHAN, 2019, p.1)

Trazendo para o âmbito local, Varginha possui o *CODEPAC - Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Varginha*, que se encarrega de legislar em relação ao patrimônio municipal. A preservação do patrimônio é decreto nacional, contido na Constituição Federal.

A Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 216, ampliou o conceito de patrimônio estabelecido pelo Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, substituindo a nomeação Patrimônio Histórico e Artístico, por Patrimônio Cultural Brasileiro. Essa alteração incorporou o conceito de referência cultural e a definição dos bens passíveis de reconhecimento, sobretudo os de caráter imaterial. A Constituição estabelece ainda a parceria entre o poder público e as comunidades para a promoção e proteção do Patrimônio Cultural Brasileiro, no entanto mantém a gestão do patrimônio e da documentação relativa aos bens sob responsabilidade da administração pública. (IPHAN, 2019, p.1)

Relacionando a necessidade de preservação do patrimônio, mantendo traços de identidade de grupos sociais do passado, é preciso entender uma introdução a definição de identidade. O processo de construção de uma identidade está relacionado com as práticas sociais onde o indivíduo se insere, partindo dos aspectos da natureza humana em se comunicar e buscar interação no grupo social no qual ele pertence. A identidade cultural se constrói baseada em culturas e tradições, que, através da memória, são exercidas e transmitidas pelo ser humano.

A identidade cultural e a memória reforçam-se mutuamente. Conhecemos as nossas raízes, distinguimos o que nos une e o que nos divide. Estamos aptos a entender que a cultura e a memória são faces de uma mesma moeda e que a atitude cultural por excelência e com o que nos rodeia, desde os testemunhos construídos ou das expressões da natureza aos testemunhos vivos aos quais são imprescindíveis para a construção desta identidade (BATISTA, 2005, p. 30).

4 PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO NA REPORTAGEM

A reportagem mostra imóveis e objetos que contam a história de Varginha, mostrados por representantes dos órgãos responsáveis pela promoção a cultura e preservação do patrimônio. Para falar sobre os principais aspectos relacionados a patrimônio cultural, foi entrevistado Carlos Henrique Martins, presidente do CODEPAC, ambientado na sede da Fundação Cultural, na antiga estação ferroviária. O diretor-superintendente da Fundação Cultural de Varginha, Lindon Lopes e a restauradora Valéria Neno, responsável pela restauração de uma estátua que também é patrimônio da cidade, ambos os personagens foram entrevistados no museu municipal.

Quem atua em um campo profissional ou tem determinado tipo de vida desenvolve conhecimentos muito profundos da especialidade ou de sua área de interesse, mas tende a ignorar o que se passa nas outras especialidades e áreas. Como, na prática, profissões e atividades se interligam cada vez mais, é através do jornalismo que a informação circula, transposta para uma língua comum e simplificada, menos precisa mas com potencial bastante para permitir julgamentos e indicar caminhos de investigação a quem estiver interessado. (LAGE, 2008, p.22)

O modo reportagem é feito para contar, através de personagens entrevistados, dados e imagens, uma narrativa que represente sobre a relevância de se tratar determinado assunto e uma ação de transformação ou reflexão que aquele conteúdo pode gerar. As técnicas e processos desenvolvidos na produção da reportagem tem como base as disciplinas de telejornalismo 1 e 2, desenvolvidas em sala de aula, durante o curso de jornalismo.

Os discursos dos meios incorporaram a memória popular em narrativas imaginárias de uma sociedade com sentimentos e sensibilidades nacionais, realizando com eficácia um apelo às tradições populares e à construção de uma cultura nacional, fomentada, nas décadas mais recentes, especialmente pela televisão. (BECKER, 2005, p.114)

5 PRÉ-PRODUÇÃO

A pré-produção da reportagem foi o momento da definição da angulação do tema, estabelecendo os locais de filmagem e personagens, elaboração e marcação de pauta, criação do roteiro, preparação de equipamentos e contratação da equipe. Foi feita a revisão técnica dos equipamentos, marcação de horários e locais com os entrevistados, leitura e execução do roteiro.

O processo de produção de uma reportagem se dá pela apuração do tema e sua relevância. Após analisado e aprovado, o tema é delineado através da pauta, onde são inseridas as principais informações sobre o assunto e os detalhes sobre as marcações feitas com os personagens, especialistas que irão ajudar a esclarecer sobre o tema. Feito isso, é iniciado o processo de reportagem.

Entrevistar alguém significa, na maior parte das vezes, imiscuir-se na personalidade e na vida alheia com o objetivo sincero – e profissional – de extrair informações. O repórter nunca deve se meter em semelhante empreitada sem antes observar uma série de medidas específicas de preparação. Não se trata apenas de estar por dentro do assunto a ser tratado, mas, principalmente, de garantir o domínio absoluto do tema e, por consequência, do entrevistado. [...] Fontes de informação, sobretudo as que têm o hábito de dar muitas entrevistas, percebem logo quando estão diante de um repórter mal preparado, ignorante ou inseguro. (FORTES, 2008, p.54)

5.1 Pauta

É o documento jornalístico que guarda as principais informações sobre o tema abordado, no caso dessa reportagem, a pauta se abasteceu de informações sobre patrimônio histórico cultural, órgãos e conselhos responsáveis pela preservação do patrimônio, além de alguns dados sobre identidade e memória de grupos sociais e a relevância social que elas têm para uma comunidade. Os dados com as informações dos entrevistados e o agendamento das marcações também foram inseridos na pauta, bem como o encaminhamento da reportagem. O *Manual de Redação e estilo de O Estado de S. Paulo* define pauta da seguinte maneira:

Chama-se pauta tanto o conjunto de assuntos que uma editoria está cobrindo para determinada edição do jornal como a série de indicações transmitidas ao repórter, não apenas para situá-lo sobre algum tema, mas, principalmente, para orientá-lo sobre os ângulos a explorar na notícia. A pauta constitui um roteiro mínimo fornecido ao repórter. A pauta não deve ser só uma agenda. Precisa se preocupar em levantar enfoques diferenciados sobre os temas, buscar ângulos novos de abordagem, mostrar agilidade na identificação de novas tendências. (2008, p.20)

5.2 Roteiro

A elaboração do roteiro é essencial para serem definidos os locais de filmagem, os recortes usados para ilustrar a reportagem, o momento em que serão inseridas as falas dos personagens e também o que eles irão acrescentar sobre o tema. O roteiro foi finalizado após realizado todas as marcações com os personagens, definidos em pauta. As gravações foram agendadas durante o dia para que a luz favorecesse as imagens de corte, que deram consistência ao texto da reportagem.

A análise de um roteiro permite, entre outras coisas, dinamizar e encurtar o período de filmagem, ao permitir que as filmagens feitas em um determinado cenário, ou set, possam ser feitas de uma só vez, sem a obrigação de se seguir a ordem em que as cenas aparecem no roteiro (PUCCINI, 2009, p. 174, grifo do autor).

Quadro 1 – Roteiro reportagem.

| Áudio | Vídeo |
|--|---|
| Off: Falando sobre localização e área geográfica. Falar do primeiro nome de Varginha. Incluir a parte que fala da passagem dos tropeiros | Abre a reportagem com imagens de Varginha, registradas por drone. |
| Off: Explicação sobre o patrimônio histórico | Imagens mostrando alguns patrimônios |
| Off sobre a Matriz e a igreja do Rosário | Imagens da antiga igreja do rosário e ela hoje em dia |
| Sonora CODEPAC 1: perguntas sobre os patrimônios culturais e etc | Foco em grande plano no entrevistado |
| Off sobre a importância da preservação e artigo constituição federal | Arte com trecho da constituição |
| Passagem 1 falar sobre: o que é o patrimônio para a história de um povo | Ambientar passagem na avenida rio branco |
| Off falar sobre: antiga estação ferroviária | Imagens da estação |
| Sonora CODEPAC 2 | Ambientar em grande plano |
| Off sobre a responsabilidade da preservação do patrimônio | Imagens de corte de alguns patrimônios |

| | |
|---|--|
| Sonora restauradora | Imagens de corte de detalhes da arquitetura e traços |
| Off falar sobre Penalidades para quem modifica o bem tombado | Imagens das peças do museu ou de patrimônios |
| Sonora fundação cultural | Entrevistado em médio plano - ambientado local de trabalho |
| Off sobre o jardim do sapo religiosidade e proximidade com a igreja | Imagens jardim do sapo |
| Off sobre os parques em geral e sobre as artes sacras | Imagens com legendas dos lugares |
| Off sobre fotos do acervo Nico Vidal | Arte com as fotos |
| Passagem quem preserva patrimônio | Ambientar cenário câmara municipal |
| Off sobre educação patrimonial e finalização | Imagens de drone |

5.3 Equipe

Os processos de direção, produção e reportagem ficaram a cargo de Demetrius Vitoriano e o processo de filmagem sob a responsabilidade de Ronaldo de Almeida Junior. Ronaldo utilizou uma câmera Sony 7SII, um drone Mavic Air e um equipamento de lapela. Ronaldo também foi responsável pelo deslocamento, sendo o motorista da equipe.

Figura 2 - Câmera Sony A 7SII



Fonte: http://images.icecat.biz/img/gallery_raw/29910802-Sony-ILCE7SM2B_CEC-73203.jpg

Figura 3 - Drone DJI Mavic Air



Fonte: http://media.jumbo.pt/Media/Images/138/002699138_c571efe0-dfe3-4f89-b278-06051631dfd7_558_440.jpg

5.4 Custos

A chefia de reportagem, exercida por Demetrius Vitoriano, ficou responsável pela negociação e orçamento da reportagem. Ninguém recebeu pelo trabalho nessa reportagem. Os custos dispostos pela direção foram para pagar os custos de estacionamento e transporte.

6 PRODUÇÃO

As filmagens foram feitas seguindo a ordem descrita no roteiro final. As imagens da câmera foram captadas a resolução 1920x1080 e 60 *frames por segundo*. Já as imagens registradas pelo drone foram de resolução 1920x1080 e 48 *frames por segundo*. Gravador com lapela que captou o áudio com mais precisão e qualidade e também captou o som ambiente. Foi esclarecido aos personagens o porquê da realização da reportagem, dizendo se tratar de uma produção do produto final a ser entregue como trabalho de conclusão de curso, apresentado ao curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo. A reportagem tem como tema central a importância da preservação do patrimônio histórico cultural para a comunidade de Varginha.

Os entrevistados autorizaram e forneceram dados pessoais. Os entrevistados foram escolhidos com o critério de esclarecer, na qualificação especializada, informações relevantes e dados úteis para a abordagem do tema.

Os personagens foram ambientados em locais diretamente relacionados com o tema. Os personagens foram direcionados para o ambiente, microfônados e entrevistados em seguida. Os equipamentos descritos nesse relatório são de propriedade de Ronaldo de Almeida Junior.

6.1 Locações

Para a entrevista com o personagem Lindon Lopes, foi utilizado como ambiente o museu municipal de Varginha. Para o entrevistado Cláudio Martins, foi usada a antiga estação ferroviária como plano de fundo. E para a restauradora Valéria Neno, o tema de fundo foi a estátua que representa a Deusa Vênus, em processo de restauração, também localizada no museu municipal.

Evidentemente, se você já visitou a locação e definiu bem o que você pretende fazer, provavelmente não desperdiçará tempo lá, quando estiver com a equipe toda. Estar bem preparado sempre dá dividendos – tanto para a produção como para o orçamento. [...]. Ao conversar com elas sobre seus planos estará dando a cada uma delas oportunidade de selecionar suas idéias antecipadamente. No decorrer do dia a dia você descobrirá que uma câmera, tal como uma arma, nem sempre ajuda a esclarecer suas idéias. (WATTS, 1990 p. 31).

Figura 4 - Fundação Cultural de Varginha (antiga estação ferroviária)



Fonte: <https://www.facebook.com/estacaoferroviariadevarginha/photos/a.180752632653297/180753139319913/?type=1&theater>

Figura 5 - Museu e biblioteca de Varginha (antiga residência Dona Vica Frota)



Fonte: http://www.varginha.mg.gov.br/images/stories/Patrimnio_Cultural/embratel.jpg

6.2 Captação de Áudio e Vídeo

O processo de captação de áudio e vídeo dessa reportagem foram feitos através de equipamentos profissionais, como câmera profissional, lapela e drone. Os áudios foram utilizados para dar qualidade à captação das sonoras, incluir sobre som e a inserção de trilha sonora na reportagem.

Esse efeito de simultaneidade, entre os planos de imagem, pode ser reforçado por uma continuidade na trilha de áudio. Um plano sonoro obtido de maneira contínua pode ser usado para cobrir uma seqüência de imagens obtidas de maneira descontínua. A trilha sonora ajuda a mascarar a descontinuidade entre os planos das imagens. O plano de cobertura pode ser útil também para ligar dois planos de um mesmo ator, ou a tores, sem continuidade entre si. (SOARES, 2007, p. 200).

Em todo momento em que foram realizadas as gravações, foram definidos os ângulos de captação mais coerentes com o tema, desfocando levemente o fundo e dando destaque ao personagem. O receptor de áudio da lapela estava conectado com a câmera, assim como o

microfone devidamente posicionado no personagem. Um fone de ouvido foi conectado à câmera para acompanhar a captação do áudio. A trilha sonora foi retirada do site Envato, um site de assinatura mensal, banco de trilhas sonoras.

6.3 Decupagem

Seguindo a prévia, descrita no roteiro, foram separadas as falas de destaque dos personagens, que dariam sentido e ordem cronológica a história contada na reportagem. Os enquadramentos dos personagens foram em grande e médio plano. Também foram selecionadas as imagens de corte, de ambientes e situações que ilustrassem o off que estava sendo narrado pelo repórter.

As imagens de drone captaram um plano amplo, mostrando os locais e os detalhes no entorno. Algumas imagens de corte foram realizadas em grande plano, outras em médio plano com movimento de câmera, para capturar os detalhes dos objetos e locais filmados.

A decupagem é, antes de tudo, um instrumento de trabalho. O termo surgiu no curso da década de 1910 com a padronização dos filmes e designa a “decupagem” em cenas de roteiro, primeiro estágio, portanto, da preparação do filme sobre o papel; ela serve de referência para a equipe técnica. (AUMONT; MARIE, 1995, p. 71).

7 PÓS-PRODUÇÃO

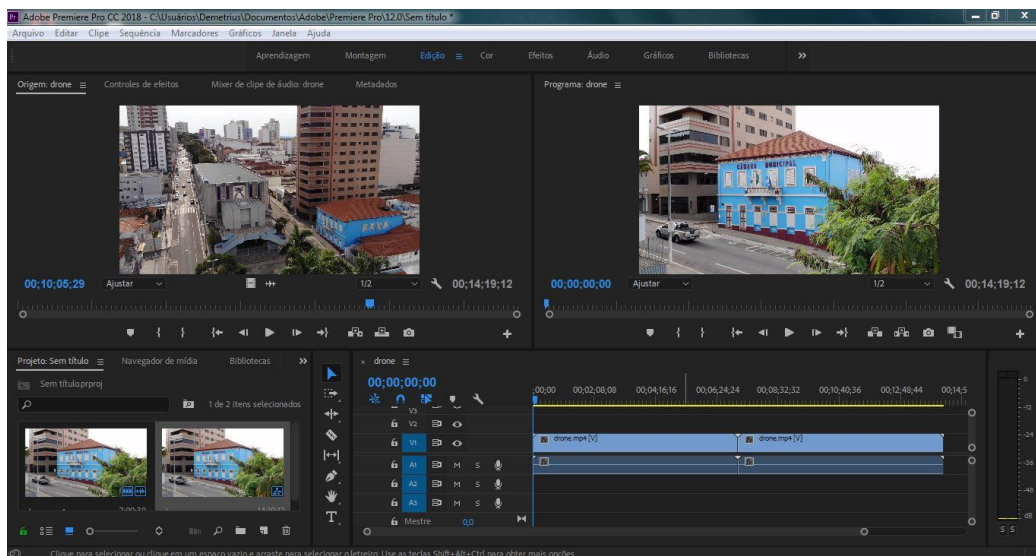
Após a conferência, o material captado foi extraído para um cartão de memória e organizado em etapas, divididos em imagens de corte, imagens de corte feitas com o drone, passagens e sonoras. Foi escrito um segundo roteiro para a edição, com a decupagem das sonoras descritas em texto, para melhor posicioná-las.

Após análise e avaliação do orientador, foram feitas as devidas correções, descrição dos efeitos visuais e inserções digitais. Os nomes e profissões dos personagens foram descritos em uma lista em ordem cronológica, para inserção na edição. Os materiais inutilizados foram deletados. Foi realizada a sincronização dos áudios, estabilização das imagens selecionadas e a iniciação da edição da reportagem foi iniciada.

7.1 Edição

Para a edição da reportagem, foi utilizado o *Software Adobe Premiere Pro CC 2018*, um editor de vídeo profissional da marca Adobe. Feita a sincronização do áudio e a decupagem do material, foi iniciada a edição, inserindo o off e estabelecendo as imagens de corte condizentes com o texto, dada a narrativa visual e cronológica com a abordagem do tema. As trilhas sonoras também foram devidamente encaixadas na reportagem, estando atento para não se sobrepor a nenhum áudio nem sobre som.

Figura 6 - Processo de edição software Adobe Premiere
Fonte: Arquivo do autor



7.2 Inserção de grafismo digital

Foram inseridos recursos de grafismo digital no intuito de facilitar o entendimento do espectador, identificar os personagens e obras importantes presentes na reportagem. Foram utilizadas as fontes MontSerrat Black e Regular, utilizadas para título e legenda. As fontes baixadas foram encontradas no site Envato.

7.3 Finalização, Efeitos Especiais e Vinheta

Os efeitos especiais inseridos na reportagem foram inseridos através do software *Adobe After Effects*. A vinheta da reportagem também foi construída pelo mesmo aplicativo.

8 CONCLUSÃO

A reportagem *Varginha: Patrimônio, memória e identidade* mostra através dos depoimentos dos personagens, imagens dos patrimônios locais, a importância da preservação e manutenção da memória e a identidade da população de Varginha. Embora o mundo esteja em constante avanço para a tecnologia e a globalização, com a intenção de unificar as massas, a preservação do patrimônio se faz cada vez mais essencial para que a memória e a evolução caminhem juntos. A proposta da reportagem, desde a criação do roteiro até os processos de execução foi a de demonstrar que a história de um povo precisa ser preservada e como isso impacta diretamente na vida dos cidadãos varginhenses.

O que prova e mantém viva toda a trajetória de uma época, desde o início da história de um lugar, da crença da comunidade, das tradições, hábitos e culturas, são os bens e costumes deixados pelos antepassados. É através das características deixadas que temos contato com o passado, com a vivência, luta e trajetória de uma população. Pudemos ver no processo de produção da reportagem, uma época onde ainda se via traços de mão-de-obra escrava, uma estrutura patriarcal, arquiteturas que caracterizam o momento da história, os primeiros personagens que contribuíram para a construção de Varginha, a rota feita pelos tropeiros e a religiosidade exercida pelo povo que habitava a cidade na época.

A identidade é um sentimento coletivo de pertencimento. Pertencer a uma determinada comunidade, a um determinado grupo social. A identidade transmite um sentimento de vínculo coletivo, permitindo a identificação da parte com um todo. Do indivíduo com a comunidade. Nós nos identificamos porque existem pessoas que não se identificam conosco. A história assim como a memória é uma representação do passado. A memória dá presença a algo que está ausente, é a afirmação de uma lembrança. Os espaços públicos tombados pelo patrimônio histórico nos convidam para a reflexão, para aprendermos com os erros do passado para que eles não se repitam.

A história contada através de formato de reportagem, teve o intuito de mostrar aos espectadores que os patrimônios históricos são parte da nossa identidade, da nossa história e também para deixar como registro às crianças e jovens varginhenses, para que possam ter conhecimento da história e da memória da cidade onde vivem e que despertem a consciência de manter viva as culturas e tradições deixadas por nossos antepassados.

REFERÊNCIAS

AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. **Dicionário teórico e crítico de cinema**. 2. ed. São Paulo: Papyrus, 2006

BATISTA, Cláudio Magalhães. Memória e Identidade: Aspectos relevantes para o desenvolvimento do turismo cultural. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 5, n. 3, p.27-33, 2005. Disponível em: <<http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/93/88>>. Acesso em: 14 nov. 2019.

BECKER, Beatriz. **A linguagem do telejornal**. Um estudo da cobertura dos 500 anos do descobrimento do Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: E-papers Serviços Editoriais Ltda, 2005. 179p.

FORTES, Leandro. **Os segredos das redações**. O que os jornalistas só descobrem no dia-a-dia. 1. Ed. São Paulo: Contexto, 2008. 112p.

FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo; **Patrimônio histórico e cultural**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. 73p.

IPHAN. **Patrimônio Cultural**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218>>. Acesso em: 16 nov. 2019.

LAGE, Nilson. **A reportagem**: Teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. 7. ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2008. 197p.

LEMONS, Carlos Alberto Cerqueira. **O que é patrimônio cultural**. 5. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2000. 116p.

MANUAL de Redação da Folha de S. Paulo. Edição 12. Publifolha, São Paulo: 2008.

MONTESSE, Agnaldo; MARTINS, Cláudio Henrique; GUIMARÃES, Danielle de Souza; **Patrimônio histórico**: Varginha: nossa história, nosso presente. Varginha: CODEPAC, 2019. p. 1-70.

PUCCINI, Sérgio. Introdução ao roteiro de Documentário. **Doc On-line**, n. 06, ago, 2009. 173-190p.

SOARES, Sérgio José Puccini. **Documentário e Roteiro de Cinema**: da pré-produção à pós-produção. Campinas/SP: Unicamp, 2007. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/285156/1/Soares_SergioJosePuccini_D.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2019

WATTS. Harris. **On Câmera**: o curso de produção de filme e vídeo da BBC. São Paulo: Summus, 1990.